

## SOLIDARIEDADE

# Doação de órgãos em vida, um ato de amor

**O** João de Barro começa neste mês a publicar uma série de matérias no sentido de estimular o desenvolvimento de uma cultura pró-doação de órgãos. Atualmente, a falta de informação e a burocracia são os principais problemas a serem enfrentados por quem está engajado nesta luta diária. É o que conta Maria Lucia Kruehl Elbern, presidente da Via Vida – Pró-Doações e Transplantes, uma organização não governamental formada por voluntários, que visa esclarecer e incentivar a comunidade a doar órgãos e tecidos. “A falta de conhecimento é o principal problema; as pessoas não sabem como acontece a doação de medula óssea, por exemplo”, fala Lúcia. A doação de medula óssea é uma das formas mais simples de ajudar muitas pessoas a sobreviver. No Rio Grande do Sul, são cerca de 50 mil pessoas cadastradas no banco de doadores. No Brasil, o

Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea – REDOME, está comemorando os quase um milhão de cadastrados. Atualmente, são 978.251, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

“Só que este número deveria ser de pelo menos umas sete milhões de pessoas, pois, em função da grande miscigenação de raças no país, é muito difícil encontrar alguém 100% compatível, como é preciso”, explica Maria Lúcia.

A Via Vida organiza equipes que desenvolvem ações em parceria com escolas, empresas, hospitais, universidades e instituições, levando informações sobre doações. Também promove assistência aos pacientes e seus familiares ao hospedar na casa de passagem “Pousada da Solidariedade” aqueles que não possuem condições financeiras para permanecer em Porto Alegre nos períodos de pré e pós-transplante.

## Como ser um doador de medula

O Inca esclarece que todos podem ajudar, basta ter entre 18 e 55 anos de idade e gozar de boa saúde. Para se cadastrar, o candidato a doador deverá procurar o hemocentro mais próximo de sua casa, onde será agendada uma entrevista para esclarecer dúvidas a respeito das doações e, em seguida, será feita a coleta de uma amostra de sangue (10ml) para a tipagem de HLA (características genéticas importantes para a seleção de um doador). Os dados do doador são inseridos no cadastro do REDOME e, sempre que surgir um novo paciente, a com-patibilidade será verificada. Uma vez confirmada, o doador

será consultado para decidir quanto à doação. O transplante de medula óssea é um procedimento seguro, realizado em ambiente cirúrgico, feito sob anestesia geral, e requer internação de, no mínimo, 24 horas.

### Onde se cadastrar como doador de medula

#### HEMORGS – Hemocentro do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 3.722 – Bairro Partenon – Porto Alegre (51) 3336.6755

**Como fazer:** é preciso realizar agendamento pelo telefone (51) 3336.2843. É indispensável levar o RG. O horário de atendimento é de 2.<sup>a</sup> a 5.<sup>a</sup> feira, somente das 8 às 16 horas.

Veja os endereços no interior do Estado no site: [www.viavida.org.br](http://www.viavida.org.br).

## Pesquisa indica que brasileiro é doador

Mais de 4 mil pessoas esperam por uma doação de órgãos apenas no Rio Grande do Sul, segundo dados de 2008 do Ministério da Saúde. Córneas e rim são os mais solicitados. Em todo o país, mais de 70 mil pessoas estão nos hospitais ou em suas casas aguardando um órgão.

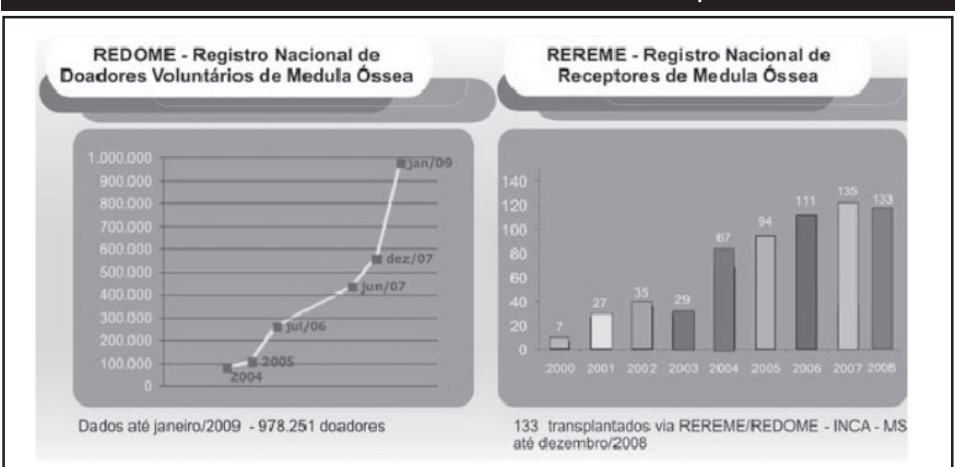
Pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, encomenda pela ADOTE – Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos, mostrou que a

maioria da população brasileira doaria seus órgãos para transplante. Essa afirmativa é válida para todas as faixas etárias e de renda, qualquer classe social, nível de escolaridade e religião e independe do sexo. Foram entrevistadas mais de 2.000 pessoas de 118 municípios, entre 16 e 19 de março de 2009, para quem foi feita a seguinte pergunta: **Você doaria órgãos do seu corpo para serem transplantados após sua morte?** 64%



Arte: Rodrigo Vizinho/D3 Comunicação

### Doadores de Medula Óssea Cadastrados no REDOME até janeiro de 2009



### Central de Transplante do Rio Grande do Sul

Av. Princesa Isabel, 395  
90620-210 – Porto Alegre, RS  
Fone: (51) 3217.1616 – Fax: (51) 3219.1900  
[rstx@vanet.com.br](mailto:rstx@vanet.com.br)

responderam Sim, 28%, Não, 7% não souberam ou não quiseram responder e 1% respondeu Depende.

Ao serem perguntados sobre o diálogo com a família sobre doação de órgãos, 39% dos entrevistados disseram que já informaram para a família a sua intenção de ser

doador.

Dos entrevistados da pesquisa que não haviam conversado com a família, 65% responderam que conversariam e 34% não conversariam.